

Metodologias ativas aplicadas ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: revisão de literatura.

Patricia de Lourdes de Souza¹
Estela Mary Fernandes de Sá²

Resumo: Este artigo constitui-se em uma revisão de literatura em língua portuguesa, englobando um período de dez anos (2009-2019), que tem como objetivo discutir as metodologias ativas com ênfase em uma proposta de aplicação do Design Thinking no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos ofertado nos CRAS - Centro de Referência de Assistência Social no âmbito da Proteção Básica do SUAS, do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Inovação na Educação, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, financiado pelo Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento do Ensino Superior (FUMDES). Para tanto, realizou-se um estudo bibliográfico sobre o uso das metodologias ativas no âmbito escolar (educação formal), e na construção de conhecimentos em espaços que não são escolares (educação não formal) mas que apresentam uma proposta educacional e são constituídos por equipes multidisciplinares, que atuam diretamente com crianças e adolescentes em vulnerabilidade social e econômica, que por consequência apresentam dificuldades no processo de aprendizagem, gerando insucesso escolar. Dessa forma percebe-se que o espaço criado para os atores sociais necessita ser dinâmico, criativo, interativo, tornando-os protagonistas na construção de novos conhecimentos, e em grupos, através de ações colaborativas, tragam discussões para transformação de suas realidades sociais.

Palavras chaves: Metodologias ativas. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Design Thinking.

INTRODUÇÃO

As transformações sociais, econômicas, culturais, políticas e especialmente tecnológicas das últimas décadas têm impactado de maneira significativa na vida das pessoas, como por exemplo: as relações estabelecidas,

¹ Acadêmica do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Inovação na Educação. Especialização em Educação Diversidade e Redes de Proteção Social - UNIDAVI, Pós-Graduação em Gestão do Terceiro Setor e Projetos Sociais-UNOPAR, Bacharel em Serviço Social-UNITINS, Licenciatura em Sociologia-UNIDAVI. patricia.souza111@hotmail.com

² Doutora em Engenharia Química-UFSC, Mestre em Ciência de Alimentos-UFSC, Bacharel em Química Industrial de Alimentos-UNIDAVI, Licenciada em Matemática UNIASSELVI.esteladesa@gmail.com

o mundo do trabalho, e por consequência os espaços educacionais. Estes últimos talvez sejam os que mais têm sido “repensados”, dado a questão histórica de suas estruturas.

A educação formal precisa evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam com qualidade e consigam construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Para Paulo Freire (2015) “aprender é arriscar-se , é inventar e transformar”.

Refletindo sobre a educação não formal entende-se como: aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos, a capacitação dos indivíduos para o mundo do trabalho por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades, projetos que contribuam para os indivíduos fazerem sua leitura de mundo, entre outros.

Para entender a educação não formal, a comparação com a educação formal é automática.

Na educação formal espera-se, sobretudo que haja uma aprendizagem efetiva (que, infelizmente nem sempre ocorre), além da certificação e titulação que capacitam os indivíduos a seguir para graus mais avançados. Na educação informal os resultados não são esperados, eles simplesmente acontecem a partir do desenvolvimento do senso comum nos indivíduos, senso este que orienta suas formas de pensar e agir espontaneamente. (GOHN, 2006)

Considerando que é necessário entender as diferenças entre elas, ou seja, a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos programáticos, a educação não formal, neste artigo, pretende discutir espaços de convivência grupal, de atendimento de crianças e adolescentes, como instituições do Terceiro Setor ou Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV no âmbito da Proteção Básica do SUAS - Sistema Único de Assistência Social. A oferta do SCFV acontecem nos CRAS- Centro de Referência de Assistência Social ou instituições de maneira gratuita, para crianças e adolescentes que encontram-se em vulnerabilidade social. Tendo em vista o perfil do usuário atendido nestes espaços, muitas vezes com histórico de indisciplina na escola, dificuldades de aprendizagem devido suas condições precárias de vida, desta maneira, entende-se a necessidade da oferta de um

serviço com caráter inovador na Proteção Básica no contexto da Assistência Social.

No Sistema Único de Assistência Social - SUAS, Proteção Social Básica opera garantindo seguranças de convívio, acolhida e sobrevivência, ou seja, evitando, prevenindo riscos sociais, perigos e incertezas para grupos vulneráveis, tanto do ponto de vista material quanto do ponto de vista relacional (MDS,2017)

Por isso, é necessário aprofundar um estudo a partir das Metodologias Ativas, com enfoque no Design Thinking objetivando propor ações e projetos que contribuam para construção do protagonismo de crianças e adolescentes que se encontram em vulnerabilidade social. Cabe ressaltar que os SCFV atuam com equipes multidisciplinares, sendo: pedagogos, psicólogos, assistente sociais e educadores sociais (ensino médio).

Conforme apontado por Rocha (2018), no livro Metodologias Ativas para uma educação transformadora:

O design thinking proporciona esse olhar para as pessoas, para criar empatia em relação a elas, inspirar-se com elas e compreender suas necessidades e motivações. Ele humaniza o processo de inovação, pois deixa claro que são pessoas criando soluções para pessoas e com pessoas.

Objetivo deste artigo é aproximar uma discussão entre os espaços escolares, com ênfase na rede pública de ensino, e o serviço ofertado para crianças e adolescentes no âmbito da assistência social, tendo em vista que ambos atendem o mesmo público. O presente trabalho propõe fortalecer a importância de ações inovadoras, através da utilização das Metodologias ativas como ferramenta de transformação social.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Metodologias ativas

Metodologias ativas podem ser entendidas como uma possibilidade de ativar o aprendizado do educando, tornando-os o centro do processo.

Ao contrário do método tradicional, que parte da teoria, tornando o educando um mero expectador, o método ativo busca a prática e dela parte para a teoria. Com o crescente acesso à internet e cursos online, podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora. Isso é complexo, necessário e um pouco assustador, porque não temos modelos prévios bem-sucedidos para aprender de forma flexível numa sociedade altamente conectada. (Almeida e Valente,2012).

O ensino tradicional ignora os conhecimentos trazidos pelo educando, não oportunizando espaço para posicionar-se de forma crítica. Na perspectiva de Freire (2015) coincide com a abordagem envolvendo o método ativo. De acordo com o educador, um dos grandes problemas da educação paira no fato de os alunos praticamente não serem estimulados a pensarem autonomamente.

As metodologias precisam propor objetivos claros e executáveis. Pensar em educandos criativos e proativos, faz-se necessário propor modelos mais inovadores, nos espaços físicos, metodologias baseadas em projetos com atividades que propõe desafios, jogos, problemas onde cada um aprende no seu tempo, também com os outros em grupos, com supervisão de profissionais que orientem.

De acordo com Moran, 2015 p. 18:

Alguns componentes são fundamentais para o sucesso da aprendizagem: a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas.

A aprendizagem é mais significativa quando motivados, quando as ações propostas apresentam sentido, quando há diálogo sobre as atividades realizadas.

Desafios e atividades podem ser dosados, planejados, acompanhados e avaliados com apoio de tecnologias. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais pessoais e comunicacionais - Bacich, Tanzi e Trevisani (orgs) 2015.

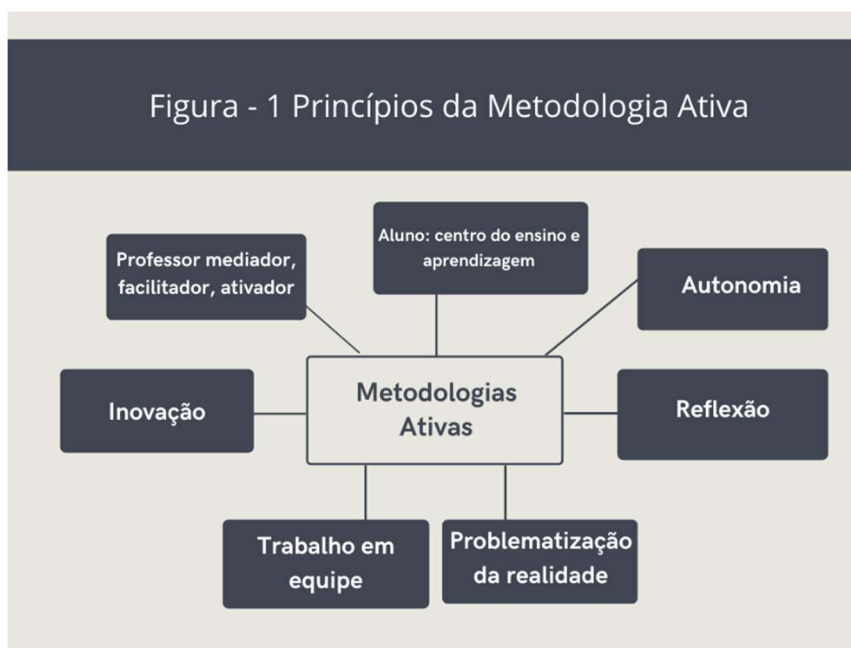
Segundo a definição de Pereira (2012, p.6):

Por Metodologia Ativa entendemos todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja centralidade do processo

esteja, efetivamente, no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula.

Importante refletir que existem inúmeras possibilidades de se pensar além do livro didático, de construir hipóteses a fim de perceber a importância de comparar o conteúdo contido nele com a realidade que gerou este conteúdo.

Para mudar esta postura de apenas reproduzir conteúdos prontos é necessário novas leituras, novos olhares dos profissionais que atuam com o educando que temos hoje em diversos espaços onde buscam conhecimento.



Fonte: Schmeiske - 2020

2.1.1 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV, faz parte da Proteção Social Básica do SUAS - Sistema Único de Assistência Social, e sua proposta é prevenir e resguardar os usuários de algum tipo de violação de direitos, através do fortalecimento de seus vínculos com familiares e comunidade.

Para o Ministério do Desenvolvimento Social - MDS:

O SCFV parte da concepção de que os ciclos de vida familiar têm estreita ligação com os ciclos de vida de desenvolvimento das pessoas que as compõem. Seu foco é a oferta de atividades de convivência e socialização, com intervenções no contexto de vulnerabilidades

sociais, de modo a fortalecer vínculos e prevenir situações de exclusão e risco social (BRASIL,2013a, p.3).

Este serviço é ofertado nos CRAS - Centro de Referência de Assistência Social, regulamentado pela Tipificação dos Serviços Socioassistenciais (2009), neste artigo irá discutir o atendimento de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos e adolescentes e jovens de 15 a 17 anos. De acordo com a Tipificação, deve se dar oportunidades ao acesso às informações e estimular a participação no desenvolvimento do cidadão como protagonista de sua história e possibilitar experiências de manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, buscando sempre desenvolver novas maneiras de socialização.

A implantação do SCFV veio para inovar os espaços da Proteção Social Básica no âmbito da Assistência Social. Essa perspectiva de proteção social:

[...] exige forte mudança na organização das atenções, pois implica em superar a concepção de que se atua nas situações só depois de instaladas, isto é, depois que ocorre uma “desproteção” destaca o usual sentido de ações emergenciais, historicamente atribuído e operado no campo da assistência social. A proteção exige que se desenvolvam ações preventivas (SPOSATI,2009, p.21)

As atividades do serviço devem ser construídas a partir de experiências lúdicas, culturais, esportivas, como maneiras de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social.

2.1.1 .1 O *design thinking* nos espaços educacionais

O *design thinking* é uma área do conhecimento que consiste na concepção, idealização, criação e desenvolvimento de artefatos e, mais atualmente, também de serviços e experiências. Bacich e Moran (Orgs) 2018:

O processo de Design Thinking é pensado como um conjunto de espaços que se sobrepõem, ao invés de passos ordenados. Esses passos são: Inspiração, Ideação e Implementação. Inspiração é o problema ou a oportunidade que motiva a busca de soluções; ideação é compreendido como o processo de gerar, desenvolver e testar ideias; e implementação como o caminho que conduz a ideia a partir da fase de projeto até chegar a vida das pessoas. (BROWN; WYATT 2010; SERRAT. 2010)

O *design Thinking* é uma proposta inovadora para os espaços educacionais, tanto para a formação dos profissionais como no processo de construção de conhecimento, colaborando no processo de ensino aprendizagem.

Na prática, de acordo com Educadigital (2013), a aplicação do design thinking na abordagem do ensinar e do aprender se dá com as seguintes fases: descoberta, interpretação, evolução, experimentação e ideação.

Compreender a importância do *design thinking* na Educação, veio com o entendimento de que nos espaços educacionais todos os elementos precisam estar conectados. Importante que todos os níveis educacionais, a família, a comunidade, a escola aprendam, de maneira colaborativa entendam suas necessidades e busque resolvê-las.

Cabe destacar que os SCFV – Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, objetivam fortalecer os vínculos familiares e comunitários, propondo ações para entender o mundo e como atuar sobre ele. Dentro desta perspectiva o *design thinking* pode ser uma ferramenta de transformação social nestes espaços fragilizados, onde encontram-se crianças e adolescentes com baixo rendimento escolar.

O grande desafio dos espaços educacionais é propor uma aprendizagem significativa, com ambientes acolhedores. Considerando que hoje a maioria das crianças e adolescentes de baixa renda, um período frequenta o ensino regular e outro os SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, entende-se que ambos precisam inovar suas ações para superar a evasão e o insucesso escolar, tendo em vista a função social que cabe a cada um. Neste contexto, segundo Rocha (2018, apud Bacich e Moran, 2018 p.158) o “design thinking é uma abordagem que coloca o ser humano no centro do processo da inovação”. Tendo a empatia como abordagem mais forte [...] “a empatia nos conecta com o outro de forma profunda, sem, no entanto, nos confundirmos com ele. Trata-se de um exercício afetivo e cognitivo”. (Rocha 2018, apud Bacich e Moran, 2018 p.158).

A colaboração é um dos tripés do *design thinking*, de acordo com Garbin (2011) “Colaboração é um processo de trabalho em grupo em que todos possuem a mesma importância e trabalham juntos em todas as atividades a serem desenvolvidas”. Essa diversidade de olhares sobre o fenômeno é

fundamental para despertar soluções baseadas na realidade, visando buscar propostas e soluções inovadoras.

Uma peculiaridade do *design thinking* é prototipar a ideia para que ela tome forma. De acordo com Vianna et al. (2012, p.122), “o protótipo é a tangibilização de uma ideia, a passagem do abstrato para o físico de forma a representar a realidade – mesmo que simplificada – propiciar validações”.

Tendo em vista que nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, sejam eles ofertados pelas entidades de Terceiro Setor ou no Centro de Referência da Assistência Social CRAS, são constituídos por equipes multidisciplinares, que possuem profissionais que podem “conversar” entre as áreas, ou seja, compreender os fenômenos e propor intervenções, onde todos os integrantes assumem responsabilidades pelas ações propostas.



Figura 2: O que o *design thinking* oferece para Educação

Fonte: Educadigital 2013

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa utilizou o método de revisão sistemática, objetivo foi identificar aplicações de metodologias ativas, com ênfase ao *design thinking* nos espaços educacionais além do âmbito escolar, e levantar os pontos fortes dessa aplicação. A base de dados escolhida pela pesquisa foi o Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br>) e o Acervo da Unidavi. As buscas foram realizadas considerando as expressões “metodologias ativas” AND “educação”,

“*design thinking*” AND “educação”. Os resultados foram filtrados por um período de tempo (10 anos 2009 a 2019), esta busca resultou para “metodologias ativas” AND “educação” 19.200 trabalhos e para “*design thinking*” AND “educação” 36.000 trabalhos. Na busca por “*design thinking*” AND “Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos” não foi encontrado nenhum material para pesquisa, nem mesmo no Acervo da Unidavi.

Os passos seguintes foram: definir a pergunta de pesquisa; buscar a (s) evidências (s); revisar e selecionar os estudos e analisá-los. A pergunta de pesquisa foi: Como discutir a temática referente às metodologias inovadoras nos espaços educacionais e entender as necessidades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos? Para explorar as evidências, foi necessário ler os resumos dos artigos selecionados e identificar se as metodologias ativas e o *design thinking* já estão sendo utilizados na educação. Na revisão das publicações foram selecionadas apenas as discussões que mais se aproximam da problemática proposta neste artigo.

Com o propósito de aprofundar o tema, também foi realizado as seguintes perguntas:

1. Como usar metodologias inovadoras em espaços que ofertam o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, como CRAS e instituições do 3º Setor, visando o fortalecimento da rede de atendimento de crianças e adolescentes?
2. Como compreender as mudanças ocorridas na Política de Assistência Social no âmbito da Proteção Básica?
3. Como propor ações que motivem e mobilizem o protagonismo de crianças e adolescentes usuários do SCFV?

Com resultado desse processo, foram escolhidas 12 publicações, sendo 10 artigos e 02 Trabalhos de Conclusão de Curso, e na pesquisa junto ao Acervo da Unidavi a utilização de 06 livros. Essas publicações e acervos foram categorizadas em função da importância das metodologias ativas e *design thinking* para os espaços educacionais.

Concluída a revisão de literatura, foi utilizada uma abordagem qualitativa, com descrições, compreensões e análises de informações. Para análise dos dados, considerou o objetivo geral da pesquisa e seus objetivos específicos.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Analisando os textos que foram utilizados para a construção deste artigo, tendo como objetivo a importância das Metodologias ativas nos espaços educacionais, foram coletadas informações sobre a relação entre as Metodologias ativas e a educação, as mudanças ocorridas na Política de Assistência, com enfoque nos CRAS ofertando o SCFV, e a proposta do *design thinking* como ferramenta de transformação social.

Para realização da pesquisa foi delimitado um período de tempo de 10 anos (2009 a 2019), tendo em vista que a partir de 2009 a Política de Assistência Social sofre grandes modificações com a implementação da Tipificação dos Serviços Socioassistenciais. Diante a pesquisa realizada segue uma nuvem de palavras que se apresentam mais frequente no texto:

Figura 3: Mapa das frequências de palavras



Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa apresentou uma vasta discussão referente ao uso das Metodologias ativas no contexto escolar, demonstrando ser uma discussão que se inicia antes do período proposto neste artigo. Entretanto não há textos que discutam a contribuição do *design thinking* no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

5. CONCLUSÃO

Neste artigo foi realizado uma revisão de literatura sobre aplicação das Metodologias ativas nos espaços educacionais, sejam eles na educação formal ou não formal. Foi possível identificar vários pontos importantes: definições de metodologias ativas, necessidade de repensar o espaço escolar, o *design thinking* como uma ferramenta inovadora que pode contribuir no baixo rendimento escolar.

Identificou-se que a literatura especializada, nos últimos dez anos, afirma sobre Metodologias ativas aplicadas na educação. Os resultados foram positivos, incentivando o uso da aprendizagem ativa como forma de desenvolver o pensamento crítico e reflexivo, trabalho em equipe, autonomia e protagonismo.

A partir da revisão, é possível afirmar que a educação não formal, neste artigo os SCFV, apresentam um caráter educacional semelhante aos espaços escolares, desta maneira, ambos devem repensar suas metodologias, visando a construção de uma educação cidadã.

O *design thinking* é refletido como uma ferramenta poderosa diante de tantas situações complexas vividas no cotidiano de crianças e adolescentes, onde há necessidade de fortalecer os vínculos familiares e comunitários. Ter a possibilidade de exercitar o otimismo, empatia e a criatividade, podem ajudar educadores e alunos/usuários construir uma educação mais significativa e conectada com a realidade.

O artigo aqui elaborado configura uma possibilidade de repensar os espaços educacionais, encorajando os profissionais envolvidos a refletir sobre este novo modelo conceitual, de fazer, estruturar, liderar e promover novas

iniciativas de construção de conhecimento, de maneira colaborativa e envolvendo os diversos atores da sociedade.

Active methodologies applied to the Coexistence and Strengthening Service: literature review.

Abstract This article constitutes a literature review in Portuguese, covering a period of ten years (2009-2019), which aims to discuss the active methodologies with emphasis on a proposal for the application of Design Thinking in the Coexistence and Strengthening Service of Bonds offered at CRAS - Centro de Referência de Assistência Social within the scope of Basic Protection of SUAS, of the Lato Sensu Postgraduate Course in Innovation in Education, of the University Center for the Development of Alto Vale do Itajaí, financed by the Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento do Ensino Superior (FUMDES). Therefore, a bibliographic study was carried out on the use of active methodologies in the school environment (formal education), and in the construction of knowledge in spaces that are not school (non-formal education) but that present an educational proposal and are made up of multidisciplinary teams, which work directly with children and adolescents in social and economic vulnerability, who consequently have difficulties in the learning process, causing school failure. Thus, it is clear that the space created for social actors needs to be dynamic, creative, interactive, making them protagonists in the construction of new knowledge, and in groups, through collaborative actions, bring discussions to transform their social realities.

Key-words: Active methodologies, Coexistence Service and Strengthening of Links, Design Thinking.

REFERÊNCIAS

Almeida, M. E. B., & Valente, J. A. (2012). Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. *Currículo Sem Fronteiras*, 12(3), 57-82. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf>

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social. **Concepção de convivência e fortalecimento de vínculos** – Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2017.

BROWN, T. *Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, **2015**.

EDUCADIGITAL, Instituto. *Design thinking para Educadores*. Versão em Português: Instituto Educadigital, 2013. Disponível em <http://issuu.com/dtparaeducadores>. Acesso em 12 nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários á prática educativa. 51^aed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

GARBIN, M. C. **Uma análise da produção audiovisual colaborativa: uma experiência inovadora em uma escola de ensino fundamental**. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 12, n. esp., p. 227-251, mar. 2011. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2274/pdf_59> Acesso em: 19 nov. 2020. IBM.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 2006, vol. 4, n. 50.

Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática/ Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. – Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In **convergências Midiáticas, educação e Cidadania: aproximações jovens**. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_Moran.pdf.

PEREIRA, R. Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. In: **VI Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade**. São Cristóvão, SE. 20a 22setembro de 2012.

SPOSATI, Proteção Social na América Latina em Contexto da Globalização. Brasil: Permalink, 2011. <http://www.capemisasocial.org.br/capemisasocial/blog/Lists/Postagens/Post.aspx?ID=33>. Acesso em 10 set. 2020.

VIANNA, Mauricio et al. Design thinking: inovação em negócios. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012. 122p.